



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Cerebrais Em Ecografia Transfontanelar Comparadas À Ressonância Magnética Em Prematuros

Autores: GABRIELA SCHOLER TRINDADE (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANA CAROLINA MENEZES (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CLAUDIA REGINA HENTGES (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FRANCISCO KALLFELZ DA COSTA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), FABIANA MENEZES (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), DEISE SOARES (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LISIANE DALLE MULLE (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), BIANCA CHASSOT BENINCASA (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ROBERTA AMARAL BERTÃO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GABRIELA AZAMBUJA CANTORI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CRISTINA ROSSI GIACOMAZZI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CLARICE BEATRIZ GIACOMINI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LUCIANA FRIEDRICH (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MAURÍCIO OBAL COLVERO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANDREA LUCIA CORSO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: O diagnóstico precoce de lesões cerebrais em neonatos prematuros é crucial para prognóstico e acompanhamento neurológico. A ecografia cerebral é amplamente utilizada como método de triagem inicial. No entanto, o exame possui limitações significativas, principalmente para a identificação de lesões na substância branca e cerebelares. Em contrapartida, a Ressonância Nuclear Magnética (RNM) é considerada o padrão-ouro, capaz de detectar lesões mais sutis, porém relevantes, permitindo intervenções terapêuticas mais precoces. Alguns artigos na literatura atual sugerem pontos de corte diferentes para realização de RNM nos prematuros, com indicações apenas para prematuros extremos.
Objetivos: Comparar os achados da ecografia cerebral aos da RNM na detecção de alterações cerebrais em prematuros de alto risco, de forma a avaliar a possibilidade de redução da indicação de RNM em nosso serviço.
Metodologia: Coorte retrospectiva analisando dados de prematuros com idade gestacional (IG) < 32 semanas e/ou peso de nascimento (PN) < 1500g, nascidos em hospital universitário quaternário no ano de 2024. Os pacientes realizaram ecografia cerebral periodicamente e, quando próximo à alta hospitalar e à idade do termo, realizaram a RNM. A análise comparativa foi realizada em dois subgrupos: IG 8804, 28 semanas (Grupo 1) e IG > 28 semanas (Grupo 2). As lesões cerebrais relevantes foram definidas como hemorragia peri/intraventricular graus 3 ou 4, lesão cerebelar ou lesão da substância branca. Foram excluídos pacientes que foram a óbito antes da realização dos exames.
Resultados: Foram incluídos 36 prematuros com mediana de PN de 900 ± 317 g e IG de $28 \pm 2,5$ semanas. Destes, 17 (47%) apresentaram ecografia cerebral normal. Nestes pacientes, a RNM revelou alterações em 11 (64%), sendo que 8 destes (72%) apresentaram lesões com grande impacto no neurodesenvolvimento: 3 casos de leucomalácia e 5 de hemorragia cerebelar. A análise por subgrupos mostrou que no Grupo 1 (20 pacientes), 4 recém-nascidos (20%) apresentaram ecografia normal, mas em 3 (75%) destes foram identificadas alterações na RNM posteriormente (2 com hemorragia cerebelar). Já no Grupo 2 (16 pacientes), 13 (81%) apresentaram ecografia normal e, entre estes, 8 (61%) desses tinham alguma alteração na RNM, sendo 6 com alterações relevantes (46%) (3 casos de leucomalácia e 3 de hemorragia cerebelar).
Conclusão: Nossos resultados demonstram que em prematuros, a ecografia cerebral não é suficiente para detectar algumas lesões cerebrais, o que está alinhado à literatura existente. A restrição da realização da RNM apenas a prematuros com IG 8804, 28 semanas, como sugerido por alguns protocolos, faria com que quase 50% das lesões cerebrais com potencial impacto no neurodesenvolvimento fossem perdidas. A detecção precoce dessas lesões é fundamental para um acompanhamento especializado multidisciplinar, melhorando o prognóstico e o desenvolvimento neurológico a longo prazo.